



**Fervi**  
**Akin Sueht**

Escrevo esse escrito como continuação daquelas cartas escritas pela minha mãe em 95, aquelas cartas que ela escrevia pro meu pai cheias de afeto, todas elas referiam a mim como Matheus, ela sempre quis um menino e teve. Eu, trancafiado numa existência que não me dizia, lia cada palavra y a cada vírgula sentia o Matheus, talvez a mãe também, isso explicaria a necessidade-urgente de me fazer mulher em performances, assim como ela é, tentativas falhas e por tanto desistidas... Não culpo minha mãe. Vivemos o engano da possibilidade única de ser, e por pura coincidência do CISTema, essa possibilidade eh por norma CIS.

Ser trans me foi clandestino por 25 anos, hoje entendo que ser-clandestino apesar dos perigos é a expressão pura do que é viver plenamente, foi na clandestinidade que me fiz real, acolho meu corpo marginal. Acolho. Pois, o centro nunca deu conta da imensidão que meu-ser expressa. Clandestino do mundo, marginal da vida, meu-eu vive. Penso sobre o Matheus, que sempre me foi. E que virou segundo nome, transformado e transmutado em Theus y por definitivo Sueht. Penso em AKIN, primeiro nome. Onde me autodesigno homem guerreiro. Valente.

Assim como meu pai Ogum, resistente como o ferro forjado por ele, mas maleável. Toma forma y flui. Akin Sueht, nome escolhido.

São tantos entendimentos, né? Me diziam que para eu me tornar o Akin teria que matar o Pâm, nunca quis matar ele y sempre fui o Akin e por tempos questioneei que movimento seria esse além da realidade que se sedimentou? Eu sabia que já não cabia mais nesse nome e em tudo que ele carregava. Eu sabia que era hora de me firmar como disse minha mãe de santo, Tânia. Eu sabia tantas coisas, mas o entendimento vem assim, de forma leve, de dentro pra fora, num dia aleatório de verão. O entendimento vem com emoção.

Processos.

Não esqueço o dia que conheci Georgia, uma mulher preta, trabalhadora, faceira que conheci na semana em que compreendi ser-eu. Georgia poderia tranquilamente ser minha tia, minha mãe, tia-avó... A Geórgia tinha o cabelo vermelho, meio rosa y sorria com os olhos de maneira acolhedora, parecia que enxergava todo o emaranhado que tenho dentro. De máscara facial rosa, blusa rosa y avental lilás, ela cumpria sua tarefa. Ela me perguntou meu nome, depois de minutos de papo, falei que era AKIN, em resposta ela me perguntou se meu pai não tinha se enganado quando escolheu esse nome. Ao me ouvir dizer que eu o havia escolhido, ela me olhou com um olhar curioso, e quis entender como eu tinha escolhido meu próprio nome, eu falei que era um homem trans, e senti o nome Akin Sueht.

Foi a primeira vez que falei com firmeza, a primeira vez que falei entendendo quem eu era. Georgia, me olhou como se enxergasse tudo que estava aqui dentro e respondeu sorrindo: Tá bom Akin, eu sou a Geórgia, quando tu quiser lembrar meu nome tu pensa em São Jorge. São Jorge, Georgia, São Jorge, Georgia... Eu ri, ela riu. E falei pra ela que não esqueceria nunca, pois lembraria do meu pai Ogum... A vida y suas coincidências, confesso que por dias até pensei que a Geórgia fosse entidade, tipo no conto da Cidinha da Silva, um exu em Nova York, Pai Ogum em Porto Alegre, imagina a loucura, logo em Porto Alegre. A questão é que naquele momento a Geórgia se fez entidade y me marcou.

Um escrito nunca se finda, sempre temos algo novo pra contar, e a vida se complementa e conecta assim como um escrito. E ela vem me fazendo refletir novamente em como é caro essas paradas de nomes pra nós, ouvir quem tu ama te chamando pelo teu nome, dizer teu nome e ser respeitado, detalhes pros cis y um acalanto pra nós. Essa semana minha mãe me mandou umas mensagens, diálogo dela com meu pai.

E me colocou pra pensar sobre o nome novamente.

Nunca achei que tal movimento viria dela y me emociona observar as tentativas.

[28/4 21:54] MÃE: O significado para Akin é: "menino corajoso" / LINDA LUZ". Amei esse significado.

[28/4 21:54] MÃE: Significado de Sueht: Desde 1UE estava na barriga, tínhamos escolhido o nome MATHEUS para menino e para menina estávamos indecisos. O nome \*Sueht\* foi o inverso do finalzinho de Ma \*theus\*... Dai qdo ele me contou fiquei a refletir, que sempre foi um desejo nosso que fosse um menino. Será que tem algo a ver? Coisas da vida, só nos resta respeitar, continuar amando e zelando pelo nosso menino.

[28/4 21:54] MÃE: É necessário ter muita coragem, pois o mundo não perdoa, o mundo é cruel... Dá medo, mas dá um orgulho enorme. Aceitar, me deixa livre!!

y quando aceito,  
me firmo.

Agô, o pé tá fincado.

O Pam ficou pra trás,  
não morreu,  
se transformou.

**E no aqui y  
agora, prazer,  
eu sou **Akin.****

**Foram nas  
encruzilhadas  
da vida que  
me forjei como  
ferro que ferve**

**y vira o  
real.**